

PERSPECTIVAS PARA A CIDADANIA ALIMENTAR: REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM LÍNGUA PORTUGUESA

PERSPECTIVES FOR FOOD CITIZENSHIP: SYSTEMATIC REVIEW OF SCIENTIFIC PRODUCTION IN PORTUGUESE

Sofia Cortes de Moraes, Acadêmica de Ciências Sociais da UFSM, Bolsista de Pesquisa do Colégio Politécnico da UFSM, E-mail: sofiacortesdemoraes@gmail.com

João Pedro Vinadé Perez, Acadêmico de Ciências Sociais da UFSM, E-mail: joaopedro.vinade15@gmail.com

Raul dos Santos Silva Filho, Acadêmico de Ciências Sociais da UFSM, E-mail: raul.ocamposf@gmail.com

Gustavo Pinto da Silva, Professor do Colégio Politécnico da UFSM e do PPG em Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria, E-mail: gustavo.pinto@politecnico.ufsm.br

Grupo de Trabalho (GT): GT10. Abastecimento, segurança alimentar e nutricional e dinâmicas de consumo

RESUMO

A ONU aponta uma persistente crise global de fome e obesidade, afetando mais de um terço da população mundial e impactando a qualidade de vida. Diante desse cenário, a discussão sobre Cidadania Alimentar torna-se crucial. Autores defendem o conceito para promover comportamentos alimentares que minimizem os impactos sociais e ambientais negativos da produção massificada. Este estudo qualitativo analisou trabalhos no Google Acadêmico com o termo "Cidadania Alimentar" para compreender o desenvolvimento científico da temática. A análise de conteúdo dos artigos identificou as diversas abordagens conceituais. Contudo, a produção científica atual ainda carece de parâmetros consensuais para auxiliar na compreensão da alimentação como um fenômeno social complexo.

Palavras-chave: Cidadania Alimentar; Democracia Alimentar; Revisão Sistemática; Língua Portuguesa.

Abstract

The UN points to a persistent global hunger and obesity crisis, affecting more than a third of the world's population and impacting quality of life. Given this scenario, the discussion on Food Citizenship becomes crucial. Authors defend the concept to promote eating behaviors that minimize the negative social and environmental impacts of mass production. This qualitative study analyzed papers on Google Scholar with the term "Food Citizenship" to understand the scientific development of the topic. Content analysis of the articles identified the various conceptual approaches. However, current scientific production still lacks consensual parameters to help understand food as a complex social phenomenon.

Key words: Food Citizenship; Food Democracy; Systematic Review; Portuguese Language.

1. INTRODUÇÃO

A questão alimentar é uma discussão central a ser analisada diante de uma contradição grave dos sistemas alimentares mundiais, em que oligopólios dominam a indústria alimentar, geram grandes lucros e dividendos, porém produzem péssimos resultados em termos de saúde e bem-estar humanos, como também impactos ambientais altamente destrutivos (Rose; Lourival, 2019). Os dados do relatório SOFI 2024 da ONU revelam que em pleno século XXI,

vivemos entre crises de fome e obesidade, as quais diminuem a qualidade de vida de mais de um terço da população global (FAO et al., 2024). Diante disso, o termo cidadania alimentar vem sendo utilizado para reforçar comportamentos que consideram aspectos econômicos, sociais e ambientais em torno do direito humano à alimentação (O'Kane, 2016).

Lozano-Cabedo e Gómez-Benito(2017) propõem um modelo teórico de cidadania alimentar, caracterizado por oito dimensões constitutivas que definem o caráter amplo do conceito. O mérito deste trabalho foi expandir as responsabilidades alimentares para dimensões coletivas e a responsabilidades, para além dos direitos individuais. Essas proposições requerem práticas alternativas que combatam certas ideias de mercantilização da alimentação e são cruciais para alinhar práticas alimentares a uma participação ativa da população na busca por direitos a uma alimentação saudável, sustentável e justa.

Este trabalho parte da necessidade de mapear o rumo das pesquisas e identificar lacunas para futuros trabalhos na literatura científica sobre cidadania alimentar recentemente produzida em língua portuguesa. Assim, com a integração de informações a partir de uma revisão sistemática, o objetivo é compreender e analisar o rumo do conhecimento científico sobre a temática. Visto seu impacto sobre o estilo de vida contemporâneo, a cidadania alimentar estimula um consumo mais responsável e uma maior conexão entre as pessoas e o meio ambiente e é um conceito elementar para discutirmos o futuro dos sistemas alimentares.

2. METODOLOGIA

Realizou-se a pesquisa de análise qualitativa nos trabalhos disponíveis através do site Google Acadêmico ao buscar o termo “cidadania alimentar” com filtros de publicações em português entre o período de 2017 e 2024. Foram encontrados 90 resultados, após filtragem a partir dos critérios de 1) disponibilidade de download; 2) buscar contextualizar e conceituar “cidadania alimentar” (inclusive os que usavam o termo cidadania agroalimentar, por ter um uso similar); 3) tratar da temática de alimentação e sistemas alimentares, restou doze trabalhos científicos. Entre eles quatro artigos, quatro dissertações, um em anais de evento, um capítulo de livro, um em ata de conferência e uma tese. Um importante ponto a ser destacado é que grande parte dos artigos excluídos refere-se ao fato da busca ser muito ampla e não diferenciar quando o termo continha no corpo do trabalho ou em notas de rodapés ou até nas referências.

A partir deles, o resumo identificava a estruturação da pesquisa e logo após se revisava como está inserido o conceito de cidadania alimentar. Os resultados foram organizados em blocos temáticos considerando a análise do conteúdo dos artigos, com o objetivo de identificar as principais abordagens exploradas pelos autores, do conceito de "Cidadania Alimentar". Para verificar a forma que termo estava relacionado baseou-se nos elementos da cidadania alimentar propostos por Lozano-Cabedo e Gómez-Benito (2017) e a divisão dos blocos considerou a similaridade conceitual do termo "Cidadania Alimentar", bem como a convergência dos aspectos centrais na definição do conceito.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos na revisão sistemática de bibliografia foram separados em função de similaridade em três blocos distintos. No Bloco 1, a Cidadania Alimentar foi abordada relacionada ao papel do consumidor ativo e consciente. De acordo com Díaz-Mendez e Lozano-Cabelo (2023) o conceito de cidadania alimentar é abordado como a transformação do papel do consumidor, passando de um comprador passivo para um agente ativo e consciente acerca das questões alimentares. O chamado cidadão alimentar expressa suas demandas por intermédio de ações individuais ou coletivas, contestando os papéis tradicionais dos atores envolvidos no sistema agroalimentar. Para as autoras a cidadania alimentar está mais ligada ao papel crítico do consumidor, que visa transparência, saúde e sustentabilidade no sistema agroalimentar.

No Bloco 2, a cidadania alimentar está no contexto das Redes Alimentares Alternativas, como manifesto da participação ativa dos consumidores refletidas na relação direta com os agricultores, indo além do ato de compra e venda. Conforme Soares (2022) a cidadania alimentar aponta para a conscientização sobre o impacto das escolhas alimentares na saúde, meio ambiente e na economia local. A participação ativa dos consumidores fortalece a conexão entre o campo e a cidade, construindo relações que ultrapassam a lógica meramente comercial.

No Bloco 3, a cidadania alimentar está expressa nos conceitos de justiça e democracia alimentar, como elementos de reconfiguração do sistema agroalimentar. O conceito toma o papel de discutir as fragilidades dos sistemas agroalimentares tradicionais hegemônicos, ressaltando a forma monótona como os alimentos são produzidos, processados, transportados e consumidos, criando uma cadeia de impactos socioambientais que acometem de maneira desigual, principalmente, ramos estratificados da sociedade (DIAS; NIEDERLE, 2023).

No Bloco 4, a cidadania alimentar está associada às inovações sociais, bem como a articulação dos atores envolvidos. Dessa maneira, Souza, Pugas e Rover (2023) trabalham com a definição de cidadania alimentar sob uma ótica de uma inovação social, as Células de Consumidores Responsáveis. O conceito é abordado como resultado de uma articulação entre diversos atores, sejam as universidades, produtores e consumidores, na busca por mercados mais igualitários e que disponibilizam alimentos de qualidade.

No Bloco 5, a cidadania alimentar e a democracia alimentar estão relacionadas ao contexto de vulnerabilidade Social, a partir do contexto de insegurança alimentar (Braga e Lima, 2024). Nesse sentido, ao examinar espaços comunitários como as cozinhas solidárias, o objetivo é entender como esses espaços tornam-se locais do exercício da democracia alimentar, de forma que a participação na produção, no acesso e na decisão sobre o alimento torna-se uma forma de garantia no direito à alimentação adequada.

O último bloco – 6 – o conceito é construído em conjunto com a participação na governança do Sistema Alimentar, relacionada à ação política e à participação na governança do sistema alimentar. Mascarenhas, Ribeiro e Silva (2023) se amparam no direito dos cidadãos de influenciar as políticas públicas e as estruturas de poder no campo alimentar, objetivando um sistema que considere as dimensões sociais, econômicas e culturais que permeiam a alimentação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de “Cidadania Alimentar” engloba diferentes perspectivas e formas de como é utilizado na literatura em língua portuguesa, estando relacionado com a democracia alimentar, redes agroalimentares alternativas, governança, segurança e soberania alimentar. Entretanto, a maioria evidencia o caráter social do conceito sendo realizada e efetivada por meio da participação ativa dos cidadãos, produtores e consumidores. Há um consenso entre Diaz-Mendez, Lozano-Cabelo e Soares sobre cidadania alimentar ressaltar o papel ativo dos consumidores.

No bloco 3 a cidadania alimentar possui um caráter político de reconfiguração do sistema alimentar hegemônico tradicional que visa a produção em massa, o termo serve como uma espécie de ação transformadora, porém, não define as condições a serem seguidas para alcançar essa reconfiguração. Já no bloco 6, os autores alinham seus conceitos de participação ativa como o direito dos cidadãos de influenciar políticas públicas e as estruturas de poder no campo alimentar, projetando um sistema que considere tanto as dimensões sociais, quanto econômicas e culturais, as quais perpassam o sistema alimentar.

O baixo número de artigos identificados dentro dos critérios de análise evidenciou falta de interesse pelo tema no contexto brasileiro, revelando o cenário de pouco uso do conceito e com pouca produção científica. A falta de produção acadêmica, principalmente por se tratar de

um tema que auxilia em políticas de combate à fome, direito de alimentação saudável, conscientização sobre sustentabilidade socioambiental, geração de renda nas comunidades agrícolas locais e minimização das injustiças sociais. Acredita-se que essa ausência pode ser derivada da falta de ações mais amplas que entendam a alimentação como um fato social complexo, resultado da atividade das pessoas, das suas organizações e dos movimentos sociais e menos sujeitas ou dependentes da mobilização do Estado ou de políticas públicas. A literatura em língua portuguesa não utiliza o conceito ampliado e as dimensões constitutivas propostas por Lozano-Cabedo e Benito (2017).

5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BARCELOS, Laísa Boechel. Cidadania agroalimentar e a promoção da agricultura familiar agroecológica: dois casos de cooperativas de consumo no Rio Grande do Sul, Brasil. 2022. Dissertação de Mestrado — Universidade Federal de Santa Catarina, 2022.
- BRAGA, Camila; LIMA, Cristiane. Democracia alimentar para populações em vulnerabilidade social: o caso de cozinhas solidárias em Manaus, Amazonas. *Confins*, n. 63, 2024.
- DA SILVA, Zênia; RIBEIRO, Fernando; MASCARENHAS, Maria. Pesquisa, sociologia pública e a ação política no campo alimentar: o caso do Brasil. *Vocação, Carreiras e Trabalho na Sociologia*, p. 32-43., Universidade do Minho, 2022.
- DIAS, Maiz; NIEDERLE, Paulo. Alimento para o pensamento: um ensaio sobre o pensamento crítico em torno do sistema agroalimentar. *Revista IDEAS*, v. 17, 2023.
- DÍAZ-MÉNDEZ, Cecilia; LOZANO-CABEDO, Carmen. Oportunidades e obstáculos na promoção de uma alimentação saudável, sustentável e justa: uma análise sob a perspectiva da governança. In: *Desafios e tendências da alimentação contemporânea: consumo, mercados e ação pública* [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2023. p. 45-52.
- ESCOSTEGUY, Isadora. Inovações sociais na promoção da agroecologia e de redes de civismo agroalimentar em Florianópolis-SC. 2019. Dissertação de Mestrado — Universidade Federal de Santa Catarina, 2019.
- FAO et al. O Estado da Segurança Alimentar e da Nutrição no Mundo 2024.
- MOREIRA DE JESUS, Júlio César. Democracia alimentar: um conceito em disputa. 2023. Dissertação de Mestrado — Universidade Federal Fluminense, 2023.
- LOZANO-CABEDO, C., & GÓMEZ-BENITO, C. (2017). A Theoretical Model of Food Citizenship for the Analysis of Social Praxis. *Journal of Agricultural and Environmental Ethics*, 30(1), 1–22.
- O’KANE, G. (2016). A moveable feast: Exploring barriers and enablers to food citizenship. *Appetite*, 105, 674–687.
- RIBEIRO, M. J. A. Um alimento político e uma política que alimenta: o ativismo do Slow Food no Brasil. 2019. Dissertação de mestrado — Universidade Estadual de Montes Claros, 2019.
- ROSE, N., & LOURIVAL, I. (2019). Hegemony, Counter-Hegemony and Food Systems Literacy: Transforming the Global Industrial Food System. *Australian Journal of Environmental Education*, 35(2), 110–122.
- SOARES, Rosângela. Do preço para o apreço: Novas relações entre atores em processos de agricultura apoiada pela comunidade. 2022. Tese de Doutorado. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal). 2022.
- SOARES, Rosângela; TIBÉRIO, Luís; CRISTÓVÃO, Artur; TAVARES, Paulino. Relação consumidor-agricultor nas redes alimentares. In: 9º ECOINOVAR, 2020, Santa Maria, RS. *Anais[...]* Vol. 9. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2020.
- SOUZA, Marina Carrieri de; PUGAS, Adevan da Silva; ROVER, Oscar José. Células de Consumidores Responsáveis: universidade pública e atores/as sociais rurais e urbanos na construção de inovações sociais em torno do agroalimentar. *Rizoma Freireano*, n. 34, 2023.